



## Interpeleção Escrita

Recentemente, durante as obras da passadeira aérea para peões da Rotunda do Istmo, uma máquina danificou uma canalização subterrânea de água potável com 400 milímetros de diâmetro, o que resultou num desperdício de água, na transformação daquela zona numa “vila aquática” e em grandes congestionamentos<sup>1</sup>. Os serviços competentes exigiram ao empreiteiro a apresentação de um relatório e a resolução do incidente, no entanto, este caso deixou os residentes preocupados com a segurança das obras que têm implicações com as instalações subterrâneas. Em Julho de 2012, o Governo da RAEM assinou o contrato de concessão do serviço público de distribuição de gás natural com a Companhia de Gás Natural Nam Kwong, Limitada, segundo o qual esta tem de instalar, faseadamente e no espaço de 5 anos, a rede principal de gasodutos para gás natural que abrange toda a cidade de Macau, nomeadamente, a instalação de uma parte da rede no Cotai 9 meses após a entrada em vigor do contrato, no prazo de 2 anos a rede principal nesta mesma zona da cidade, e nos 2 anos subsequentes a instalação desta rede assim como o fornecimento de gás na península de Macau<sup>2</sup>, isto é, em 2017, todo o subsolo de Macau estará praticamente ocupado com o gasoduto para

---

<sup>1</sup> Pág. A1 do Jornal Macao Daily do dia 11 de Dezembro de 2013: “Vila aquática na Rotunda do Istmo”.

<sup>2</sup> “Contrato de Concessão do Serviço Público de Distribuição de Gás Natural, de 27 de Julho de 2012, lavrado nas folhas 9 a 27 do Livro 058A da Divisão de Notariado da Direcção dos Serviços de Finanças de Macau.



gás natural.

E há mais para além da rede de gasoduto para o gás natural. Em Maio de 2013, o Governo da RAEM assinou um contrato com uma nova empresa de telecomunicações, e esta também vai ter de começar com obras de grande envergadura para a instalação das suas redes subterrâneas. De acordo com o regulamento e a licença, 66 meses após a emissão da licença de telecomunicações, as redes desta companhia terão de abranger 99% de Macau. Para além disso, as obras do metro ligeiro também andam a todo o vapor, e também se vão efectuando outras obras rotineiras de manutenção, tanto das instalações a nível do subsolo como das vias públicas. Assim, nos tempos mais próximos vai haver cada vez mais obras nas vias públicas que vão acarretar grandes incómodos para a vida quotidiana dos residentes e para os utentes das estradas.

Em 2009, o Governo criou o Grupo de Coordenação das Obras Viárias com vista a organizar e orientar as obras viárias dos serviços e empresas públicas, no entanto, este Grupo não conseguiu evitar o referido acidente nas obras viárias da Taipa. A cada vez maior complexidade das obras ao nível do subsolo vão fazer sobressair cada vez mais o problema da segurança das obras viárias, sendo portanto proibidos mais erros. Independentemente dos motivos que estiveram na origem do referido acidente, seja negligência, seja porque a situação do subsolo é complexa ou porque falta clareza à planta das canalizações, tratou-se de um alarme que soou para nos alertar para a



segurança das obras viárias.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Tendo em conta a segurança das obras viárias, os residentes estão preocupados com a segurança da instalação das redes de gasoduto para gás natural. Como é que os serviços competentes podem garantir a segurança dos trabalhos de instalação do gasoduto? Dispõem de toda a informação sobre as redes instaladas no subsolo? Quando começar a instalação do gasoduto, como é que os serviços competentes vão conseguir evitar fugas de gás e até, possivelmente, explosões? Caso tal se verifique, os serviços competentes dispõem de algum mecanismo de resposta para esse tipo de emergências?
2. Evitar que as obras se sucedam numa mesma via depende do aumento da eficácia da coordenação, da fiscalização, da autorização e da execução das obras pelos diversos serviços públicos. Evitar tudo isto contribui para diminuir o número de obras, que tanto afectam os residentes como o trânsito, e para além disso, se com apenas uma obra viária for possível dar resposta a vários projectos ao mesmo tempo, diminuem-se os riscos para a segurança e aumenta-se a eficácia. Como é que os serviços competentes vão aumentar a eficácia do Grupo de Coordenação das



Obras Viárias e, assim, diminuir o número de obras viárias e respectivos riscos?

3. Nos últimos anos, diversas empresas prestadoras de serviços de utilidade pública em regime de exclusividade assinaram contratos para o planeamento e realização de obras nas vias públicas com prazos de finalização estipulados. Estas obras, na sua maioria, abrangem toda a cidade ou então uma determinada zona. Atendendo a que as situações de congestionamento se verificam em algumas zonas, os serviços competentes, antes de assinarem contratos para o planeamento e realização de obras, devem ter em conta a situação geral, com vista a afectar, o menos possível, os residentes de Macau. O Governo vai fazer isso?

A Deputada à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau,

**Wong Kit Cheng**

13 de Dezembro de 2013